

JORNAL: Jornal do Comércio (3º caderno - fl. 5)  
DATA: 11 de agosto de 1963  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: **Ivan Serpa** Fala de Pintura e Pintores  
AUTOR: Duék, Moysés (Texto e fotos)

*copie  
envelope  
plástico*

#### IVAN SERPA FALA DE PINTURA E PINTORES

**Ivan Serpa** é um dos grandes nomes da pintura no Brasil. Um grande nome de hoje. Um grande nome de sempre. Sua trajetória no terreno da arte tem sido de permanente busca de novas formas de novos esquemas. Não sei de melhor autodeterminação para atingir ao completo êxito na arte. Em todas as suas soluções, em todas as suas pinceladas, está impresso o acerto, em elevado sentido estético. Pode-se discordar de uma ou outra etapa de sua evolução mas quando, um pouco adiante, encontramos a sua resultante, já a absolvemos e até a justificamos. **Ivan Serpa** há muito tempo deixou de ser um desconhecido. Se o prestígio adquirindo seus trabalhos, a crítica o consagra com elogios e prêmios. Já obteve o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro (1957), o de Viagem ao País (1962), o Prêmio Jovem Nacional na Primeira Bienal de São Paulo (1955), Prêmio Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, na Segunda Bienal de São Paulo, Prêmio UNESCO e Prêmio Moinho Santista na Terceira Bienal de São Paulo, Prêmio Ardêa na Sexta Bienal de São Paulo.

Sua casa, no Méier, é ponto de permanente romaria de colecionadores, gente de arte, de jovens pintores precisados de orientação. A partir do dia 15 deste mês, uma coleção de seus trabalhos estará exposta ao grande público na Galeria Tenreiro, na Praça General Osório.

- Como está a pintura no Brasil?
- Francamente de concessão, comercial.
- Como está a pintura brasileira em relação à melhor pintura no mundo?
- Como sempre esteve: atrasada.
- Temos umas pinturas brasileiras, com características nacionais?



JORNAL: Jornal do Comércio (3º caderno, fl. 5 de 11-08-63) Rio de Janeiro - Ivan Serpa Fala de Pintura e Pintores - Moysés Duék.

- Até agora, os que procuram imprimir um caráter nacional são ainda desconhecidos do grande público.

- Qual a nossa melhor época?

- A que está para vir, espero...

- Como lhe parece o futuro dela?

- Promissor, apesar de tudo.

- Pode-se viver só de pintura, no Brasil?

- Para isso é indispensável ter bons padrinhos, gente da alta-sociedade que os patrocine.

- Pintando que gêneros?

- O comercial. O digestivo.

- Basta ter talento, no Brasil, para vencer na pintura?

- Apenas isso não tem valido de grande coisa.

- Há igrejinhas? Fechadas?

- E como!

- Há influência da política sobre a pintura, entre nós?

Já houve caso inverso?

- Não. Não.

- Se o meio influi na pintura, como você explica trabalhos brasileiros escuros, sombrios?

- Nesse caso, sua influência — alienígena. O meio ambiente não comunica nada a esses pintores.

- Ainda copiamos escolas e mestres estrangeiros?

- Essa é a generosidade.

- O que é mais benéfico para o artista: o êxito ou a dificuldade, a incompreensão?

- Quando ele é autêntico: a dificuldade.

- Pode-se errar durante séculos no julgamento de um artista?

- É muito difícil. Quase impossível. Terá passado pelo julgamento de vários povos, diferentes culturas.



JORNAL: Jornal do Comércio (3º caderno, fl. 5 de 11-0863) Rio de Janeiro - Ivan Serpa Fala de Pintura e Pintores - Moysés Duék.

- O público adquire o quadro que não "decora"?
- No Brasil, não — falta-nos cultura artística.
- Em números redondos, quantos compradores habituais há no Brasil?
- Graças a Deus, já em número suficiente para manter os artistas e suas famílias.
- Pechincham?
- Sim. Mas isso até desvanece o artista.
- Quais os melhores lugares em que estão seus quadros?
- No Walter Center, em Minneapolis; na Coleção Kybber, em Nova York; no Museu de Arte Contemporânea (Madri), nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio, no Museu de Belas Artes do Rio, inúmeros nos EE.UU, e França e na Europa em geral, em coleção que não sei, porque foram vendidos a galerias.
- Qual a mais fascinante personalidade de pintor que você conhece?
- Volpi, como pintor e ser humano.
- Pintar acalma ou excita?
- Depende do dia e da obra.
- Existe protetores de artistas no Brasil? Você pode citar alguns?
- Devem existir. Infelizmente não caí nas graças de nenhum.
- Comprar quadros é boa inversão de capital?
- É preciso saber comprar. É como comprar apólices ou apostar em cavalos.
- Se tão grande é o êxito de primitivos ou ingênuos, por que deve um artista inato estudar?
- Acontece que os primitivos nunca estudam.
- Aponte os pintores brasileiros que mais lhe agradam.
- Eu responderia melhor se citasse fases de um ou outro pintor.



JORNAL: Jornal do Comércio (3º caderno, fl. 5 de 11-08-63) Rio de Janeiro - Ivan Serpa Fala de Pintura e Pintores - Moysés Duék.

- Quais os segredos para selecionar bem os quadros?
- Informar-se bem sobre arte (não apenas a local, mas sobre a melhor que se faz nos maiores centros) e comparar; deve-se encontrar nos trabalhos selecionados os fatores constantes nos melhores artistas. Mas o mais consciente e atilado crítico pode enganar-se. Em verdade, é a intuição pura e simples que deve orientar. Apesar de todas as sistemáticas e dos tratados escritos para orientar os compradores de quadros, só se compra aquilo que agrada de chôfre.

---

Nota:

Frontispício: foto de **Ivan Serpa** com um de seus quadros ao fundo.

Ele diz: "Gosto de pintar monstros que, em última análise, são exteriorizações do Homem" — diz convictamente.

Instituto de arte contemporânea



JORNAL: Jornal do Brasil (Revista de Domingo - fl. 5)  
DATA: 11 de agosto de 1963  
LOCAL: Guababara-RJ  
TÍTULO: No Dia do Papai os Filhos é que São Corujas  
AUTOR: Jornal do Brasil

### NO DIA DO PAPAÍ OS FILHOS É QUE SÃO CORUJAS

Papai, sujeito grisalho e carinhoso que nos deu a vida, agora, por ser tão bonzinho, tem também seu dia. Por isso durante semanas e semanas, olhares ávidos colaram-se às vitrinas da Cidade na escolha de um objeto que ele certamente adoraria possuir. Assim, na mais carinhosa das buscas vão desde crianças que mal sabem andar até os mais importante e ocupados homens de negócio. Não escapam nem mesmo aqueles mais jovens que mantêm uma guerra constante com o papai por causa de alguns probleminhas como mesada, cigarros e, na maioria das vezes, pela chave do automóvel (que quase nunca é emprestada). Até as meninas esquecem zangas de chegou tarde, não gostei do namorado ou este vestido novo é simplesmente horrível. Mas todos, todos, adoram a cara sisuda e o jeitão carinhoso que só ele tem no mundo, porque só ele é o papai. Quanto a eles mesmos há pouco a dizer. São sempre iguais. Homens de negócio, médicos, artistas, bancários, escritores, funcionários. Diferenças que só existem na hora do expediente. - À noite, depois da metamorfose, sentados na mais confortável poltrona, do canto da sala, a ouvir tagarelíes, todos eles ficam igualados pela <sup>nome</sup> mais nobre condição: de ser Papai. Vejamos.

Alfredo Souto de Almeida.....

#### IVAN SERPA

Ivan, como artista que é, dispensa apresentações. Mas o que muitos não sabem é que, além de pintor premiado que concorre à Bienal, ele é papai de Ives Henrique, Leila, Heraldo e mais 100 crianças. O coração dá para todos, os três filhos que ficam em casa e a centena de alunos que aprendem com ele no Museu. De cinco a 14 anos varia a idade dos meninos que diariamente encontram naquele senhor baixinho e

*Junta este artigo no item pai  
(não precisa copiar)*

Instituto de Arte Contemporânea



sisudo as lições de um gênio e a bondade de um amigo. Como papai esperto, **Ivan** já percebeu várias tramas que no fim escondem um embrulho de presente com laçarote e tudo. E o pior é que a mãe dos meninos é a grande aliada do complot que se arma em sua própria casa. Ter um dia para homenagear os pais é ótimo, se bem que para ele exista seu dia o ano todo. Em casa os filhos nunca esquecem de presenteá-lo. Um tubo de tinta ou qualquer outra coisa <sup>miúda</sup> faz o mesmo efeito de alegrar o pai. Os pequeninos do Museu de Belas Artes também estão sempre se lembrando do professor de desenho. E lá vem, de vez em quando, uma gravata de quem sempre o viu de traje esporte, ou a lapizeira de tronco de árvore para lembrar ao artista abstrato que a natureza também existe. Não são uns amores?... A única coisa difícil e necessária no caso é que, além de camarada e amigo, o pai saiba educar dentro de um clima de energia e respeito. Hoje, com as constantes desagregações da família, **Ivan** está contentíssimo em ser, neste domingo, o papai de cento e tantas crianças.

Dr. José de Paula Chaves.....

Fernando Torres.....

Nota:

Frontispício: foto de Ivan Serpa

Instituto de Arte Contemporânea